



MUSEpe – 5 vetores-chave

Tiago Pereira

Com o início do MUS-E Évora e das atividades artísticas pedagógicas MUS-E na EB1 da Cruz da Picada em 1999 iniciou-se um caminho de reflexão e intervenção na EB1 e na comunidade da Cruz da Picada que continua até hoje. Este caminho foi pautado por duas transições fundamentais às quais será somada uma terceira já em finais de dezembro de 2012 [término do financiamento do programa escolhas e consequentemente do MUSEpe].

Entre 1999 e final de 2006 (momento da primeira transição) a metodologia artísticas pedagógica foi a exclusiva linha de ação e intervenção do projeto que além das atividades regulares MUS-E estendeu a sua intervenção a outra ações (com familiares e encarregados de educação e/ou com a comunidade em geral) mas mantendo sempre o foco exclusivo na “força” das atividades MUS-E e na ligação arte – educação – comunidade como fator agregador e nuclear à conceptualização das suas diversas realizações e intervenções.

Em 2006 a preparação da candidatura ao Programa Escolhas e as decisões tomadas em sede de candidatura visaram a continuidade e o aprofundamento desta intervenção (e da utilização desta linha de intervenção MUS-E – em especial com o financiamento da sua ação no tempo regular mas também nos tempos de enriquecimento curricular e, até, de férias letivas) mas também o início no seio do Projeto “MUS-E na Cruz da Picada – Um projeto de integração social e escolar pelas artes” (assim apelidado aquando da candidatura) de uma linha de intervenção na área da Psicologia e que correspondia não só a uma necessidade premente da Escola e da Comunidade mas também à oportunidade criada com o facto do Programa Escolhas possibilitar uma coordenação a tempo inteiro, que passou a ser realizada por um Psicólogo, que articulava com a coordenação específica do MUS-E Évora.

Da aprovação e início do projeto até final do mesmo (dezembro de 2009) muito mudou. Além da consolidação e aprofundamento da intervenção, a equipa foi reforçada e diversificada e os âmbitos e contextos de intervenção do projeto alargados. Este processo continuou com o momento da segunda transição e que corresponde ao início do projeto MUSEpe em janeiro de 2010 (depois da nova candidatura ser aprovada pelo Programa Escolhas).

Assim, aquando do final do ano letivo 2010-2011 (com sensivelmente 50% do tempo cumprido do projeto MUSEpe) a equipa (regular) tinha crescido de cerca de 4 pessoas (3 artistas e uma coordenação) em 1999 para 10 pessoas e dois locais sede (EB1/JI da Cruz da Picada e Centro de Inclusão Digital do Projeto MUSEpe) em